



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A PRÁTICA MENTAL COMO ESTRATÉGIA DE ESTUDO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE MUSICAL: Um estudo autoetnográfico aplicado à excertos orquestrais da flauta transversal
<b>Autor</b>	STHEVAN DOS SANTOS NUNES
<b>Orientador</b>	LUCIANE DA COSTA CUERVO

Bolsista: Sthevan dos Santos Nunes  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane da Costa Cuervo

**A PRÁTICA MENTAL COMO ESTRATÉGIA DE ESTUDO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE MUSICAL: Um estudo autoetnográfico aplicado à excertos orquestrais da flauta transversal**

Este trabalho tem por objetivo investigar os procedimentos necessários para a aplicação da prática mental (PM) no planejamento da performance musical, com a intenção de evidenciar seus efeitos sobre o aprendizado de um repertório inédito ao *performer*. A investigação ocorre por meio da experimentação da prática mental, pelo próprio *performer*/pesquisador, aplicada ao repertório de excertos orquestrais da literatura da flauta transversal, apoiando-se na autoetnografia como metodologia de análise, e nos registros da performance para avaliação qualitativa dos procedimentos testados. A busca pela qualidade da performance musical é um dos principais e mais antigos temas em discussão na área da música. A performance musical exige do músico - seja em sua fase inicial ou profissional - um extenso período de tempo; nele despendem-se os esforços, o planejamento e as reflexões necessárias para se adquirir as habilidades técnicas, cognitivas e artísticas relativas à performance e a prática é essencial para o desenvolvimento destas habilidades. A prática mental atua neste contexto como um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas na aquisição das habilidades motoras, cognitivas e expressivas relacionadas à performance. Ela se dá por meio da utilização sistemática da imaginação e dos sentidos com o objetivo de criar ou recriar vividamente experiências e/ou ações em nossa mente, porém sem executá-las fisicamente. Uma revisão inicial e multidisciplinar sobre a literatura científica do termo atesta os benefícios da prática mental e sugere que músicos sejam os modelos ideais para estudar seus efeitos dada a exigência e complexidade dos elementos cognitivos envolvidos durante a prática musical. Entretanto, sua concepção, de forma sistemática, no planejamento da performance musical, ainda não é de todo explorada. O presente trabalho discorre sobre os paradigmas que envolvem a prática musical e de que forma esta se relaciona com a cognição e a aprendizagem, recorrendo frequentemente a pesquisas interdisciplinares nas áreas da neurociência, psicologia e performance musical. Fundamentado pela revisão bibliográfica e pela análise autoetnográfica da prática e da performance, o trabalho se propõe a descrever o percurso construído na prática mental como procedimento primário de estudo em oposição à prática física, abordando as estratégias e desafios envolvidos neste processo. Ao problematizar a realização dos procedimentos, evidencia-se também a necessidade de definir com clareza a metodologia empregada e sua relação com o tema proposto. Em acordo com Azzi (2015), a prática musical pode ser entendida como um processo cuja eficácia depende mais dos procedimentos e comportamentos de aprendizagem do que do conteúdo a ser aprendido, logo se encontra subordinada ao processo de autorregulação, característico da prática. A autorregulação, engloba as ações de percepção, julgamento e ajustes que regem o processamento cognitivo relativo aos estudos práticos, por isso, para êxito da pesquisa, se faz necessário o registro da prática mental em tempo real assim como respectivas observações desta, de modo que seja possível a construção cronológica dos dados e dos seus resultados, expressados nas performances planejadas.